



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2025

(Da Sra. Sâmia Bomfim)

Requer aprovação de Moção de Solidariedade à jornalista e escritora Milly Lacombe.

Senhora Presidenta,

Nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a presente Moção de Solidariedade à jornalista e escritora Milly Lacombe, nos seguintes termos:

"A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados manifesta sua total solidariedade à jornalista e escritora Milly Lacombe, que teve sua participação cancelada, por uma decisão arbitrária da Prefeitura de São José dos Campos (SP), na 11ª Festa Lítero Musical de São José dos Campos (FLIM). Esta Comissão repudia veementemente a censura e o silenciamento de vozes femininas, especialmente em eventos culturais que deveriam ser espaços de debate e liberdade de expressão, e se une às curadoras do evento que, em ato de indignação e revolta, se retiraram da programação em protesto contra a decisão.

Em um cenário onde as mulheres ainda lutam por reconhecimento e espaço, garantir que suas vozes não sejam censuradas é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É dever desta Casa Legislativa e, especialmente, desta Comissão, promover e reafirmar o direito inegociável das mulheres de falar, atuar e ocupar qualquer espaço de discussão."



Câmara dos Deputados – Gabinete 642, Anexo IV - CEP 70160-900 – Brasília – DF. Tel: 61-3215-5642.
E-mail: dep.samiabomfim@camara.leg.br

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD255950272200>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sâmia Bomfim





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

JUSTIFICAÇÃO

A 11ª edição da Festa Littero Musical de São José dos Campos teve a sua programação afetada após a Prefeitura da cidade determinar a exclusão da jornalista Milly Lacombe do evento. Em resposta a essa decisão, as curadoras do festival – Alice Penna e Costa, Bianca Mantovani, Tania Rivitti e a assistente de curadoria Bruna Fernanda – anunciaram a sua retirada do projeto.

As curadoras, que dedicaram um ano à pesquisa e preparação do evento com o tema “Eu sou porque nós somos”, expressaram sua indignação e revolta com o que classificaram como censura, e afirmaram que uma “decisão arbitrária inviabiliza a nossa continuidade no projeto” e que se sentiram desrespeitadas como “trabalhadoras da cultura que prezam pelo diálogo, pelo pensamento crítico e escuta ativa”¹.

Segundo a reportagem, a pressão de políticos de direita teria motivado a decisão do prefeito de São José dos Campos, Anderson Farias (PSD), que alegou que a jornalista estaria “difundindo discurso de ódio contra a família tradicional” em um podcast. Vereadores da cidade iniciaram uma campanha nas redes sociais, divulgando trechos deturpados e descontextualizados da fala de Milly Lacombe tivesse sua participação no evento cancelada.

Nota-se, pois, uma tentativa arbitrária de silenciamento por meio de utilização de argumentos falsos e desonestos e de recortes propositais que deturparam o contexto original da fala da escritora, que apenas visava, conforme ela afirmou, “inclusão, amor e respeito”.

Diante do exposto, e em respeito à liberdade de expressão e à defesa do papel da mulher na cultura e no debate público, e, ainda, levando-se em conta que censura e perseguição ideológica são incompatíveis com uma sociedade democrática e com o direito de expressão, especialmente quando atingem mulheres que se posicionam em defesa de uma sociedade mais inclusiva, contamos com o apoio das nobres Pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 18 de setembro de 2025.

Deputada SÂMIA BOMFIM
PSOL/SP

¹ Vide <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2025/09/curadoras-abandonam-festival-arario-apos-prefeitura-excluir-milly-lacombe-de-evento.shtml> ---- acesso em 17/09/2025.

